

## Infecção de corrente sanguínea em um hospital terciário

Thiago R. de Santana<sup>1</sup>; Arnaldo A. Lima Jr.<sup>2</sup>; Airton L. Noronha Jr.<sup>2</sup>; Nathalie S. S. Costa<sup>2</sup>; João Paulo A. Fonseca<sup>2</sup>; Allysson Raphael P. de Melo<sup>2</sup>; Iza Maria F. Lobo<sup>3</sup>; Jerônimo G. de Araújo<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Graduação em Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Cidade Univ. Prof. José Aloísio de Campos Av. Marechal Rondon, s/n, Jd. Rosa Elze São Cristóvão/SE. E-mail: thiago.reis.01@hotmail.com. <sup>2</sup> Graduação em Medicina UFS. <sup>3</sup> Chefe da Unidade de Gestão de Riscos Assistenciais e Gerente de Risco do Hospital Universitário (UFS), Rua Claudio Batista, s/n. Bairro Cidade Nova. Aracaju/SE. <sup>4</sup> Docente de Infectologia da UFS.

A cultura de sangue periférico constitui importante instrumento para diagnóstico e tratamento dos casos de infecção de corrente sanguínea. O objetivo deste trabalho é determinar os microrganismos mais frequentes, significado clínico e perfil de sensibilidade aos antimicrobianos dos agentes isolados nas hemoculturas de um hospital escola. Realizou-se estudo retrospectivo e transversal, através do levantamento das hemoculturas positivas realizadas no Laboratório de Análises Clínicas do HU/UFS no período de 2012 a 2014. As amostras foram incubadas durante cinco dias, a 37°C, no instrumento BACTEC® FX; e analisadas por meio de testes bioquímicos/enzimáticos e do teste de Susceptibilidade Antimicrobiana (TSA). Após o início da emergência dos parasitoides, as unidades-teste foram mantidas durante três dias sob a incidência da luz. Das 111 hemoculturas obtidas, os microrganismos isolados foram *Staphylococcus epidermidis* (27,4%), outros *Staphylococcus* coagulase-negativos (32,7%) e *Staphylococcus aureus* (13,3%). Quase metade das hemoculturas representou pseudobacteremia, e *Staphylococcus* coagulase-negativo foi o contaminante em 89,1% dos casos. A maioria das cepas de *S. aureus* apresentou suscetibilidade para oxacilina (66,7%), enquanto as de *Staphylococcus* coagulase-negativo exibiram resistência. Nenhum Gram-positivo apresentou resistência à vancomicina. *Escherichia coli*, demais enterobactérias (exceto *Klebsiella pneumoniae*) e bacilos Gram-negativos não fermentadores apresentaram resistência para ampicilina/sulbactam, gentamicina e cefepime, respectivamente. Gram-positivos representaram a maior parte das bactérias isoladas e todos foram sensíveis à vancomicina. O elevado número de contaminantes pôde ser atribuído à antissepsia inadequada na coleta, pois *Staphylococcus* coagulase-negativo, o contaminante mais frequente, está presente na microbiota da pele.

**Palavras-chave:** infecção da corrente sanguínea, hemocultura, resistência antimicrobiana.